

# RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4º Trimestre 2019

<b>INDICE</b>		
1.	<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>2</b>
2.	<b>OBJETIVOS DE GESTÃO</b>	<b>3</b>
3.	<b>ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>10</b>
	<b>3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>12</b>
	<b>3.2 GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>13</b>
4.	<b>ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO</b>	<b>17</b>
5.	<b>ÁREA INTERNACIONAL</b>	<b>18</b>
6.	<b>CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA</b>	<b>19</b>
7.	<b>PLANO FINANCEIRO</b>	<b>22</b>
8.	<b>ANEXOS</b>	<b>24</b>

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 4º trimestre de 2019 e visa monitorizar a Revisão do Plano de Atividades e Orçamentos de 2019, revisto em setembro de 2019 e aprovado em dezembro de 2019 pela Secretaria da Estado das Infraestruturas (SEI), dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Dos resultados alcançados pela IPE até ao final do mês de dezembro de 2019, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo** de 716 mil euros, que compara com o resultado operacional de 234 mil euros, verificado no período homólogo de 2018, o que representa um acréscimo de 482 mil euros (+206%); A atividade da empresa manteve-se em linha com o realizado no exercício anterior, sendo apenas de destacar o movimento ocorrido na rúbrica de imparidades, cliente COSIDER, em virtude do cliente ter efetuado um pagamento em 2019, o que alterou a perspetiva de risco de crédito face à do ano anterior, originando reversões de imparidades líquidas de cerca de 92 milhares de euros (em 2018 foi registada imparidade no valor de 397 mil euros), o que em termos de variação de resultados contribui, esta rúbrica, com uma melhoria de 489 mil euros face ao período homólogo;
- **EBITDA positivo** de 965 mil euros, que representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2018, de 646 mil euros (203%);
- **Os Rendimentos Operacionais** aumentaram 1% face a dezembro de 2018. Este acréscimo ficou a dever-se, maioritariamente, a um aumento de 74 mil euros na rúbrica de Outros Rendimentos, justificado pela refaturação de gastos suportados pela IPE à IP (gastos relativos a rendas de viaturas cedidas) e outras entidades (gastos suportados com garantias bancárias);
- **Gastos Operacionais de 5.898 mil euros**, montante inferior ao verificado no ano de 2018, cujo valor ascendeu a 6.308 mil euros, representando um decréscimo de -410 mil euros, em resultado dos registos em imparidades, já referidos. Em sentido contrário destaca-se o aumento dos gastos com depreciações em 163 mil euros em virtude, essencialmente, da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas (embora com redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE). Face ao previsto para o período, regista-se um desvio de -7%, justificado principalmente pelo atraso nos gastos em subcontratação, em relação ao previsto;
- Ligeiro aumento dos gastos com **Subcontratos** (+2%), que se traduziu num acréscimo, em valor, de 35 mil euros comparativamente com o período homólogo de 2018;
- Ligeiro aumento dos **Gastos com Pessoal** face ao período homólogo de 2018 (+1%), justificado pelos ajustes salariais decorrentes da entrada em vigor do ACT para o Grupo IP, tendo-se mantido o número de 53 colaboradores, no final de 2019, comparativamente ao final de 2018;
- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção do Passivo face a 2018 e manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria, para cumprimento dos compromissos a curto/médio prazo. Em maio de 2019 foram pagos aos Acionistas IP (98,43%) e IPP (1,57%) de um montante total de 2M€. Esta distribuição resultou da decisão em Assembleia Geral da IPE de 29/03/2019, de distribuição de dividendos do ano de 2018, Resultados Acumulados e Reservas. O ano de 2019 terminou com um plafond de tesouraria que permite o cumprimento dos compromissos da empresa a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 4º trimestre de 2019, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação dentro do expectável, destacando-se uma situação estabilizada, tendo recuperado no último trimestre do ano, com cumprimento global dos

objetivos inscritos na revisão do plano e orçamento; Flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões de Projeto, em articulação com a IP/DEA. Acordada disponibilidade para concretizar novas soluções, cumprindo os objetivos IP;

- **Direção de Projetos:** Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) em desenvolvimento conforme programação, que inclui o projeto de Coimbra B; projeto dos Taludes da Linha da Beira baixa em curso; revisão dos projetos da Linha de Sines, do troço Verride-Marujal, no Ramal de Alfarelos e do troço Mangualde-Celorico da Linha da Beira Alta. Foi prorrogado o contrato de gestão e coordenação dos projetos da Linha da Beira Alta e deu-se início ao projeto de Eletrificação do Marco/Régua no modelo de gestão do Corredor Internacional Sul;
- **Direção de Gestão e Fiscalização:** Prossegue a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na L. Minho, encontrando-se em plena atividade o Viana-Valença, e na linha do Norte, no RCT+TP de Albergaria/Alfarelos. Encontra-se em preparação a assessoria à Gestão do Empreendimento do Sistema de Mobilidade do Mondego. Na área de Planeamento e Gestão de Contratos foi concluída a Avaliação de Propostas do Ovar/Gaia, e transitou para 2020 a Avaliação de Propostas do Meleças/Torres Vedras (concluída a 20 de janeiro de 2020);
- **Internacional:** Continuação dos trabalhos relativos à “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do MTC da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”.

## 2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2019-2021, identificam-se como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria do seu funcionamento interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, foram definidos seis Objetivos Estratégicos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional e
- Valorizar o serviço.

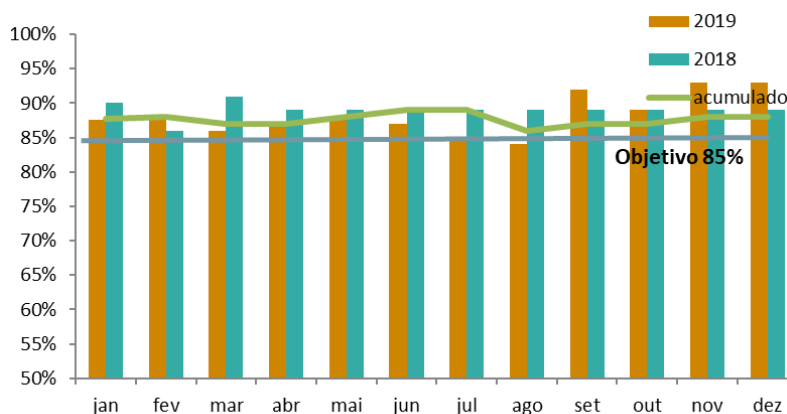
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2019, sendo os resultados atingidos no final do 4º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2019	Meta 4º T 2019	Real 4º T 2019	Desvio valor	Desvio (%)
<b>Mobilidade sustentável</b>	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1 Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	<b>85%</b>	85%	88%	+3 p.p.	3,5%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1 Cumprimento dos prazos de execução (%)	<b>92,5%</b>	92,5%	97%	+4,5 p.p.	5%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1 Desvio do prazo de execução das empreitadas (%)	<b>&lt; 10%</b>	< 10%	28%	+18 p.p.	n.a
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1 Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<b>&lt;1,75%</b>	<1,75%	1,42%	-0,33 p.p.	n.a
<b>Rendibilização de ativos para a valorização do serviço</b>	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1 Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	<b>[7,0%]</b>	[7,0%]	-3,4%	n.a	n.a
		1.5.2 Resultados operacionais (M€)*	<b>0,28</b>	0,28	0,72	0,44	157%
	1.6 Valorização do serviço	1.6.1 Grau de concretização do planeamento do projeto de implementação das normas NP EN ISO 55001 e 14001 (%)	<b>90%</b>	90%	100%	+10 p.p.	11%

\* Resultado operacional: valor apresentado na 1ª versão do PAO 2019

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/19	jun/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Real acum dez/19
Gestão e Fiscalização	90,5%	93,4%	99,0%	92,4%	92,9%	96,9%	98,4%	<b>95,6%</b>
Projetos	78,5%	78,4%	75,1%	92,0%	85,6%	88,9%	87,2%	<b>80,9%</b>
<b>Indicador</b>	<b>85%</b>	<b>86%</b>	<b>87%</b>	<b>92%</b>	<b>89%</b>	<b>93%</b>	<b>93%</b>	<b>88%</b>

Equipa Produtiva	
Gestão e Fiscalização	Real acum dez/18 97,0%
Projetos	81,6%
<b>Indicador</b>	<b>89%</b>

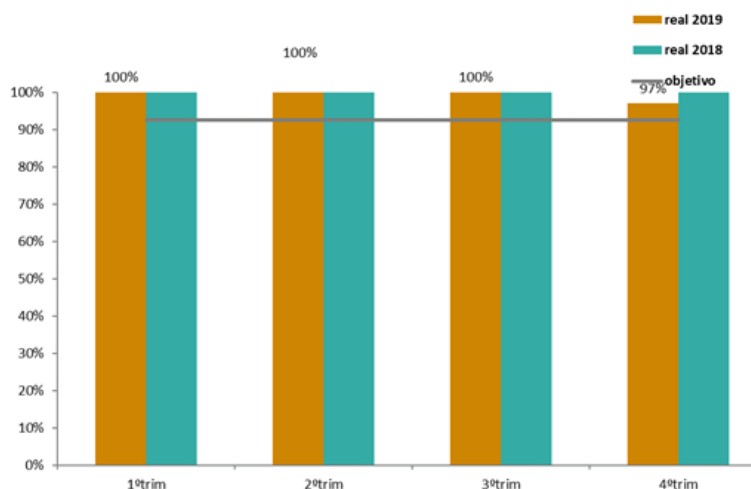
A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este tem registado valores acima da meta estabelecida, sendo a média acumulada de janeiro a dezembro de 88%.

**Equipa produtiva - Gestão e Fiscalização** – a equipa prosseguiu a sua atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na L. Minho com o Viana/Valença, com a receção provisória do Nine/Viana e com a empreitada de RCT+TP Albergaria/Alfarelos na Linha do Norte. A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos (PGC), para além do apoio à GCFCSO, desenvolveu a assessoria à equipa do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) e procedeu à avaliação das propostas das empreitadas Ovar/Gaia (concluída) e Meleças-Torres Vedras (concluída 20 janeiro 2020).

**Equipa produtiva - Projetos:** verificou-se uma afetação acima da meta estabelecida para o período em análise, resultando em termos acumulados numa afetação ligeiramente acima do objetivo anual. No mês de dezembro deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto Coimbra-B e à revisão dos projetos da L. de Sines, do troço Verride-Marujal no Ramal de Alfarelos e do troço Mangualde-Celorico da L. da Beira Alta a par com a AT às obras em curso (L. Minho, L. Beira Baixa, L. Norte). Continuidade da prestação de serviços de Gestão dos projetos da L. da Beira Alta para a IP/DEA e apoio à coordenação do projeto do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com o cliente e por outro, por deficiências de interface com Direções da IP. De referir que foi aprovado em CAE da IP o novo modelo do Protocolo dos Serviços Partilhados.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 4º trim 2019	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Renovação da Instalação de Catenária na Est. Cascais	25/01/2019	24/01/2019	1
Revisão Proj. Alteração do layout da Estação de Alfarelos-EP	15/02/2019	14/02/2019	1
Revisão Proj. L Oeste - 1º troço - 2ª iteração	24/04/2019	24/04/2019	1
Revisão Proj. Concordância LN/LBA	07/06/2019	07/06/2019	1
Revisão Proj. Estação da Pampilhosa	07/06/2019	07/06/2019	1
Revisão Proj. troço Pampilhosa-Santa Comba Dão	07/06/2019	07/06/2019	1
L Minho - Trab Diversos, Projeto Linha II - Barrocelas	30/06/2019	02/07/2019	1
SMM - Projeto Alto de S. João - Portagem	30/06/2019	23/06/2019	1
SMM - Projeto Portagem - Coimbra-B	30/06/2019	24/06/2019	1
Revisão Proj. troço Cerdeira - V. Formoso	12/07/2019	12/07/2019	1
Revisão Reformulação EP layout estação Alfarelos-2ª iteração	02/08/2019	24/07/2019	1
Revisão Proj. troço Celorico-Guarda	20/09/2019	20/09/2019	1
Revisão Proj. L Oeste - 2º troço T. Vedras-C. Rainha	27/09/2019	27/09/2019	1
Évora - Évora Norte, Variante Catenária e RCT+TP	15/11/2019	20/11/2019	0,5
Revisão Proj. Modernização Linha Vendas Novas	08/11/2019	07/11/2019	1

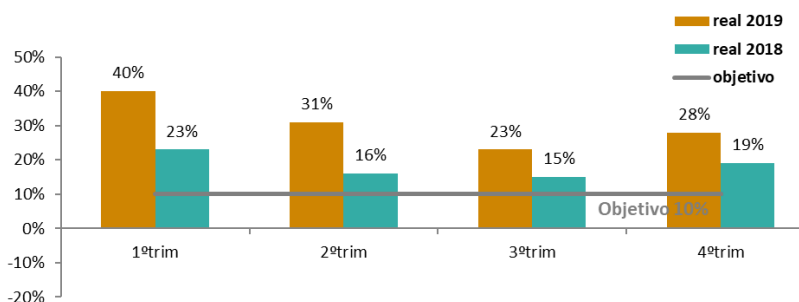
97%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 4,5 pontos percentuais, face ao previsto para o período (92,5%). Face à meta estabelecida, foram concluídas as prestações de serviços para o cliente IP/DEA que constam do mapa acima, mantendo-se a articulação com as Direções da IP para o cumprimento dos prazos acordados.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise: alterações / desvios do Planeamento de Produção, atraso e/ou desadequada resposta dos serviços partilhados (sistemas e serviços informáticos). São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se contactos com a IP, para a redefinição de prioridades, articulação com os Sistemas de Informação, para eventuais alterações/atualizações de hardware e software.

Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários. Em abril verificou-se a entrada de uma estagiária para a Geotecnia, conforme planeado, e em julho concretizou-se a entrada de um estagiário para a Via. No entanto, ambos não concluíram o estágio: saída para exterior no caso da geotecnia e integração na IP no caso da Via.

- **Desvio do prazo de execução das empreitadas (média) com prestações de serviço de GCFCSO**



A análise da média dos desvios dos prazos de execução das empreitadas permite concluir que estes apresentam um desvio de 28% no final do 4ºtrimestre de 2019, sendo a meta estimada para o período, uma percentagem inferior a 10%.

Por empreitada, os desvios de prazo e respetiva justificação, são os seguintes:

Empreitadas 2019 - Desvio prazo	mar19	jun19	set19	dez19
L/N41145 L Minho - Nine/Viana*	34%			
L/N41146 L Minho - Viana/Valença	30%	31%	25%	27%
L/N70098 Taludes Alf/Pampilhosa**	56%	46%		
L/N41154 RCT+TP Albergaria/Alfarelos		15%	22%	29%
<b>Média</b>	<b>40%</b>	<b>31%</b>	<b>23%</b>	<b>28%</b>

\* Conclusão em abril/19, decorre o processo de vistorias e receção provisória

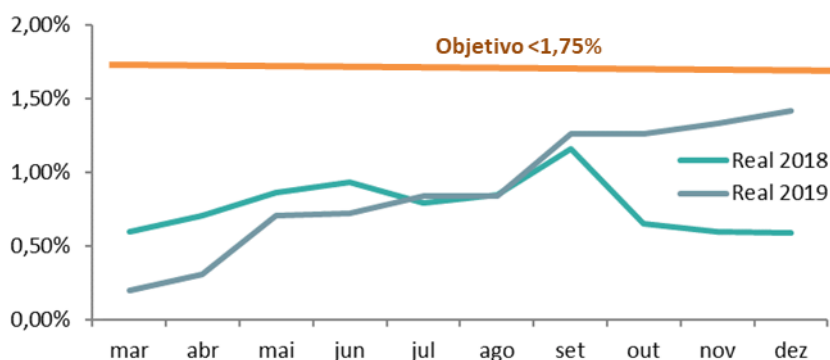
\*\* Conclusão da generalidade dos trabalhos da empreitada em 18 set/19;

- **L/N41146 Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** Através da monitorização do Plano de Trabalhos realizada a 31.12.2019, verifica-se que data estimada para conclusão da empreitada é o dia 15.11.2020, o que representa um atraso de 179 dias em relação à data de conclusão contratual (20.05.2020).
- **L/N41154 RCT+TP no troço Albergaria/Alfarelos:** Através da monitorização do Plano de Trabalhos realizada a 31.12.2019 constata-se que o atraso aumentou para 89 dias em relação à data prevista (07.02.2020), apontando a conclusão da empreitada para 07.05.2020.

Com vista a minorar os riscos associados a este indicador, considerado sensível para a atividade desenvolvida pela IPE, mantém-se as seguintes medidas implementadas:

- Alterações/Desvios do Planeamento de Produção - mantidos contactos com a IP para reforçar planeamento conjunto e articulação com DCL;
- Indisponibilidade recursos por dificuldade processo de mobilização/subcontratação - mantidos contactos com a IP, para reforçar planeamento conjunto;
- Dificuldade na prestação de serviço GCFCSO - Foram produzidos Relatórios Mensais prevendo e alertando para os desvios de prazo de execução das empreitadas;
- Saída não supável de colaboradores - Rotação e mobilidade temporária de RH de outras áreas do Grupo IP.

#### • Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE



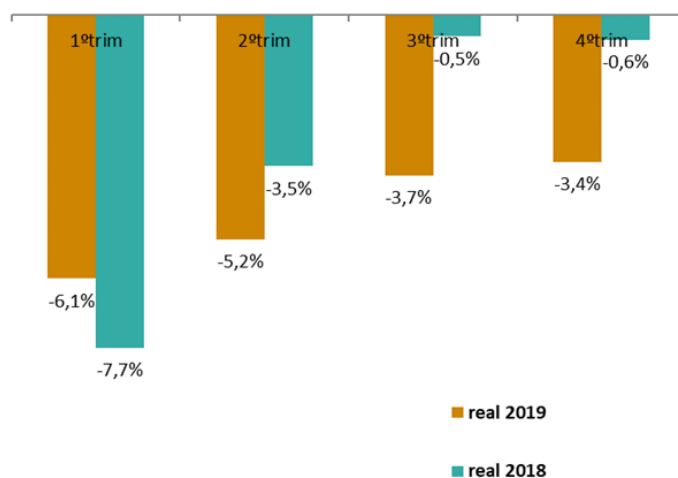
No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente DEM), este apresenta, no final do 4º trimestre de 2019, um valor na ordem dos 1,42%. No final de ano



de 2019 continuou a registar-se um agravamento do valor relativamente ao 1º semestre (0,72%) e ao 3º trimestre (1,26%), devido ao acréscimo dos trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) do Projeto da Linha da Beira Baixa-Covilhã/Guarda. No último trimestre de 2019 verificaram-se TSEO+, com maior peso, na Linha do Minho.

Este indicador é sensível a alguns fatores, como sejam os atrasos na resposta das empresas subcontratadas, para os quais é necessário implementar rotinas de monitorização e a realização de reuniões de acompanhamento, ou a deficiente qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -3,4%, representando um ligeiro agravamento em relação ao período homólogo de 2018 (-0,6%).

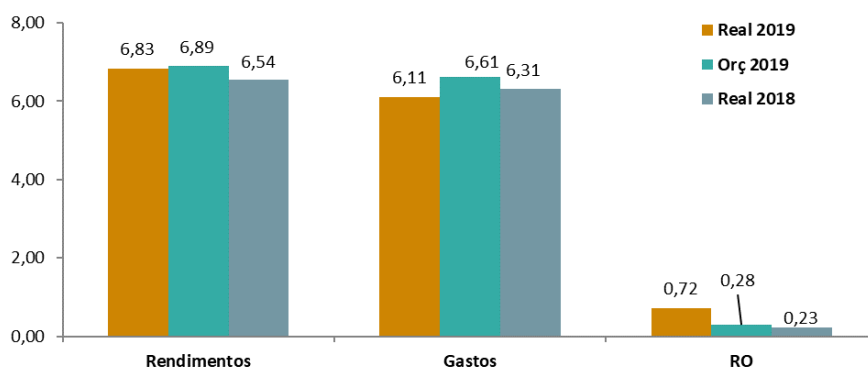
Na Direção de Projetos foi considerada a conclusão da prestação de serviços da Renovação da Instalação da Catenária na L. Cascais, a Variante de Catenária e RCT+TP de Évora-Évora-Norte, a Revisão Projeto Espinho/Gaia, a Revisão Projeto da L Oeste, os Estudos Técnicos e Trabalhos Preparatórios do SMM-troço Suburbano, a ETI RIV LN-Alfarelos/Pampilhosa e Gestão Projeto da LB Alta. O apuramento para as restantes entregas parciais que ocorreram, só será efetuado, com a conclusão da prestação de serviços.

Na Direção de Gestão e Fiscalização (EDCF), foram consideradas as prestações de serviço de fiscalização que se encontram em curso, assim como as prestações de Análise Propostas realizadas pela unidade de Planeamento e Gestão de Contratos.

Ao longo do ano, com a conclusão e entrega dos trabalhos na área de projeto com resultados positivos, similares aos da EDCF, assinalando-se também Revisões de Projeto em que se verificaram défices menores, nomeadamente pela inclusão da previsão de iterações, o valor do indicador estabilizou na ordem dos -3,5%, metade da meta.

Este indicador é sensível a alguns fatores que ocorrem frequentemente e já referidos anteriormente, como as alterações ou desvios do planeamento da produção. São mantidos contactos com a IP, para a redefinição de prioridades.

• **Resultados Operacionais (M€)**



Face à meta estabelecida (Resultado Operacional previsto na 1ª versão do PAO 2019), o Resultado Operacional do 4º trimestre de 2019 apresenta um desvio de +436 mil euros, justificado principalmente por:

**Prestações de Serviços: Desvio de -289 mil euros**

- **Volume de Negócios da Gestão e Fiscalização:** desvio de +464 mil euros, justificado pelo prolongamento das empreitadas em curso;
- **Volume de Negócios dos Projetos:** desvio de -753 mil euros, justificados principalmente pelos desvios na faturação do Projeto do Entroncamento (-210 mil euros), Contumil (-185 mil euros), Diversos Projetos do SMM (-347 mil euros) com maior peso o projeto para a Linha do Hospital, e diversas Revisões de Projetos algumas contratadas, outras aguardam convite que não se estão a concretizar conforme previsto inicialmente;

A realização do Projeto de Execução relativamente à modernização do feixe de receção/expedição da triagem do Entroncamento aguarda respostas a algumas questões colocadas no Estudo Prévio à IP. Encontravam-se previstas diversas entregas de Revisões de Projetos, que ainda não se concretizaram, pois aguardam a entrega dos projetos pela IP para serem revistos.

**Gastos: Desvio de -573 mil euros**

- **Subcontratos:** desvio de -440 mil euros, justificado principalmente pela atividade de projetos, representando o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) a maior percentagem. Atraso na subcontratação para o troço da Linha do Hospital, assim como ainda não se verificou a contratualização de entidade externas relacionada com a prestação de serviços ETI RIV Modernização Nine/Valença, na Linha do Minho;
- **Gastos com pessoal:** desvio de -178 mil euros, resultante de pagamento de abonos diversos inferiores ao previsto;
- **Outros FSEs-Deslocações e Estadas:** desvio de -94 mil euros, justificados em parte por gastos com deslocações e alojamentos não se terem concretizado (participação em feiras internacionais).

- **Grau de concretização do planeamento do projeto de implementação das normas NP ISO 55001 e NP EN ISO 14001**

Concretização do objetivo, com a realização, pela SGS ICS, da Auditoria de Concessão – 2ª fase nos dias 16, 17 e 18 de dezembro e desde 13 janeiro 2020 a IPE encontra-se certificada nos Sistemas de Gestão de Ativos e de Gestão Ambiental - normas NP ISO 55001:2016 e NP EN ISO 14001:2015.

### 3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

Na Informação da UTAM nº. 24/2019, de 05 de agosto, sobre a qual foi exarado despacho de concordância de S. Exa o Secretário de Estado do Tesouro (Despacho nº. 773/19-SET, de 19/8/2019), consta a análise à proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2019 (PAO 2019) da IP Engenharia, na qual a UTAM conclui que a mesma não está em condições de merecer a aprovação do referido membro do Governo, requerendo a apresentação de nova proposta de PAO 2019. O Plano de Atividades e Orçamentos da IPE para 2019 foi revisto, tendo por base o executado a julho e parte de agosto de 2019 e novas projeções para os restantes últimos meses do ano.

Em relação à versão anterior verifica-se uma melhoria significativa influenciada em grande parte pelo desempenho efetivo já conhecido em 2019 tanto a nível do rendimento como de gastos, projetando um resultado operacional para 2019 de 679 mil euros (superior em 397 mil euros ao previsto na versão anterior).

A Revisão do PAO de 2019 foi aprovado pelo CA da IPE em 2019-10-14 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., em 2019-10-17 e 2019-10-15, respetivamente.

Recebido da Secretaria de Estado das Infraestruturas (SEI), em 20 de dezembro de 2019, o ofício nº3601/2019, com cópia do ofício nº5599/2019, remetido pelo Gabinete do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, para dar conhecimento do Despacho nº1389/19-SEI, assim como do Relatório de Análise 333/2019 da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial, dando o acordo e aprovação à Revisão do PAO da IPE para 2019.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar a Revisão do Plano de Atividades e Orçamentos de 2019, concretizando a análise ao acumulado ao final do 4º trimestre de 2019.

Comparativamente ao ano de 2018, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo significativo de 203% no EBITDA, representando +646 mil euros face ao período referido. Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente à redução dos gastos operacionais (-6%), já que os rendimentos operacionais se mantiveram ao nível de 2018 (+72 mil euros), representando uma evolução de apenas +1%.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 4º trimestre de 2019 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
<b>Resultado Operacional</b>	233,7	715,9	679,4	206%	482,2	5%	36,6
<b>Resultado Antes Impostos</b>	233,7	703,6	663,9	201%	469,9	6%	39,8
<b>EBITDA</b>	318,6	964,6	931,7	203%	646,0	4%	32,9

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	6 587,4	6 468,3	6 966,8	-2%	-119,1	-7%	-498,5
Variação nos inventários da produção	-117,4			-100%	117,4		
Outros rendimentos e ganhos	71,7	145,6	75,0	103%	74,0	94%	70,6
<b>Rendimentos Operacionais</b>	<b>6 541,7</b>	<b>6 613,9</b>	<b>7 041,8</b>	<b>1%</b>	<b>72,3</b>	<b>-6%</b>	<b>-427,9</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas							
Subcontratos	1 498,6	1 533,3	1 822,5	2%	34,7	-16%	-289,2
Outros Fornecimentos e serviços externos	1 093,9	1 006,7	1 042,9	-8%	-87,2	-3%	-36,2
Gastos com o pessoal	2 953,2	2 969,1	2 995,9	1%	15,9	-1%	-26,8
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	84,9	248,7	252,4	193%	163,8	-1%	-3,7
Imparidades (perdas/reversões)	397,0	-92,5	-9,5		-489,5	-873%	-83,0
Provisões (aumentos/reduções)	229,5	183,6	200,0		-45,9	-8%	-16,4
Outros gastos e perdas	50,8	49,2	58,3	-3%	-1,6	-16%	-9,1
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>6 307,9</b>	<b>5 898,0</b>	<b>6 362,4</b>	<b>-6%</b>	<b>-410,0</b>	<b>-7%</b>	<b>-464,4</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>233,7</b>	<b>715,9</b>	<b>679,4</b>	<b>206%</b>	<b>482,2</b>	<b>5%</b>	<b>36,6</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados		12,3	15,5		12,3	-21%	-3,2
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>233,7</b>	<b>703,6</b>	<b>663,9</b>	<b>201%</b>	<b>469,9</b>	<b>6%</b>	<b>39,8</b>
Imposto sobre o rendimento do período	57,2	223,9	176,6	291%	166,7	27%	47,3
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>176,5</b>	<b>479,7</b>	<b>487,3</b>	<b>172%</b>	<b>303,2</b>	<b>-2%</b>	<b>-7,5</b>
<b>EBITDA</b>	<b>318,6</b>	<b>964,6</b>	<b>931,7</b>	<b>203%</b>	<b>646,0</b>	<b>4%</b>	<b>32,9</b>

A atividade da empresa em 2019 manteve-se em linha com o realizado no exercício anterior, registando um ligeiro decréscimo na prestação de serviço de -2%.

É de destacar o movimento ocorrido nas imparidades relativamente ao cliente COSIDER em virtude de este ter efetuado um pagamento em 2019 de cerca de 208 mil euros, o que alterou a perspetiva de risco de crédito face à do ano anterior. Este facto originou reversões de imparidades líquidas de cerca de 100 mil euros (em 2018 foi registada imparidade no valor de 397 mil euros; em 2019 foi anulada por 208 mil euros, dado o pagamento realizado, e no final do ano foi reforçada em 108 mil euros). Adicionalmente foi reforçada a rubrica de imparidades com 7 mil euros, do cliente ALCONT. Em termos de variação de resultados implica uma melhoria de 482 mil euros face ao período homólogo.

Em sentido contrário destaca-se o aumento dos gastos com depreciações em 163 mil euros em virtude, essencialmente, da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas (embora com redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE).

O impacto fiscal das variações acima descritas justificam a generalidade do aumento do gasto de imposto no exercício

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

### 3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
<b>Nacional</b>	<b>6 467,6</b>	<b>6 104,0</b>	<b>6 509,6</b>	<b>-6%</b>	<b>-363,6</b>	<b>-6%</b>	<b>-405,6</b>
<b>Cliente Grupo IP</b>							
Gestão e Fiscalização	4 487,2	4 043,3	3 798,3	-10%	-443,9	6%	245,0
Estudos e Projetos	1 979,8	2 060,7	2 711,3	4%	81,0	-24%	-650,6
<b>Internacional</b>	<b>119,8</b>	<b>364,3</b>	<b>457,2</b>	<b>204%</b>	<b>244,5</b>	<b>-20%</b>	<b>-92,9</b>
Estudos e Projetos	116,9	360,8	457,2	209%	243,9	-21%	-96,4
Outros	3,0	3,5	0,0		0,6		3,5
<b>Total</b>	<b>6 587,4</b>	<b>6 468,3</b>	<b>6 966,8</b>	<b>-2%</b>	<b>-119,1</b>	<b>-7%</b>	<b>-498,5</b>

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no acumulado no final do 4º trimestre de 2019, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Gestão e Fiscalização e Projetos representam cerca de 66% e 34%, respetivamente, do total IP. A atividade de estudos e projetos durante 2019 foi dirigida na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Elaboração de 10 revisões de projetos, no âmbito do Plano de Investimentos Ferrovia 2020;
- Elaboração e conclusão de 3 projetos ferroviários;
- Elaboração de 4 projetos ferroviários, planeados concluir em 2020;
- Gestão, coordenação técnica e elaboração dos projetos de adaptação da infraestrutura existente no Ramal da Lousã a uma solução de Metrobus (Sistema de Mobilidade do Mondego), com conclusão dos projetos de execução de 2 troços urbanos;
- Gestão e coordenação técnica dos projetos relativos à “Modernização da Linha da Beira Alta Troços Mangualde – Guarda e Guarda – Vilar Formoso”;
- Prestação de Assistência Técnica de projetista a 7 empreitadas em fase de obra (Linhas do Norte, Minho, Beira-Baixa, Leste, Douro, Évora e Ramal de Tomar);

tendo sido mais relevante a conclusão dos 2 projetos de execução do troço urbano do Sistema de Mobilidade do Mondego e a conclusão das revisões de projetos de execução de intervenções em diversos troços nas Linhas da Beira-Alta, Oeste, Vendas Novas e Ramal de Alfarelos, inseridos no *Plano de Investimentos Ferrovia 2020*.

O último trimestre de 2019 caracterizou-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a DEA, tendo a empresa demonstrado disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos IP.

Na atividade de Gestão e Fiscalização, para além do conjunto de prestações de serviço de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) às empreitadas em curso (para a DEM - Direção de Empreendimentos), a área de Planeamento e Gestão de Contratos desenvolveu prestações de serviço de Avaliação de Propostas (DEM) e Apoio à Gestão de Contratos empreitadas, nomeadamente na Ponte da Praia, para a Direção da Rede Ferroviária (DRF).

**Linha do Norte:**

- Empreitada de renovação Integral de Via entre a Estação de Alfarelos (Pk 194,600) e Pampilhosa (Pk 230,630): correção de deficiências concluídas pelo empreiteiro em junho de 2019;
- RCT+TP Albergaria / Alfarelos: com conclusão prevista para junho de 2020;
- Taludes Alfarelos /- Pampilhosa (T1 a T7 + Complementares): em curso

**Linha do Minho:**

- Empreitada de eletrificação do troço Nine / Viana do Castelo: em curso;
- Eletrificação do troço Viana / Valença + 2ª Fase SST Vila Fria: com conclusão prevista para dezembro de 2020.

No mercado internacional encontra-se em curso a prestação de serviços de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique” (140 mil euros em 2019), tendo em vista a melhoria do planeamento estratégico e de transporte do MTC, em parceria com a empresa chinesa CTCE. Esta prestação de serviços é realizada por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no *Plano de Investimentos Ferrovia 2020*.

A atividade internacional contemplou ainda a denúncia do contrato na Argélia “L. Beni Mansour – Béjaia” (cliente COSIDER), tendo-se registado 207 mil euros relativamente à faturação dos últimos trabalhos realizados pela IPE e a conclusão do “Observatório Corredor Atlântico” (cliente GEIE Atlantic Corridor), com 14 mil euros.

### 3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	1 498,6	1 533,3	1 822,5	2%	34,7	-16%	-289,2
Outros FSE's	1 093,9	1 006,7	1 042,9	-8%	-87,2	-3%	-36,2
Gastos com Pessoal	2 953,2	2 969,1	2 995,9	1%	15,9	-1%	-26,8
Amortizações	84,9	248,7	252,4	193%	163,8	-1%	-3,7
Imparidades	397,0	-92,5	-9,5		-489,5	873%	-83,0
Provisões	229,5	183,6	200,0		-45,9	-8%	-16,4
Outros Gastos e Perdas	50,8	49,2	58,3	-3%	-1,6	-16%	-9,1
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>6 307,9</b>	<b>5 898,0</b>	<b>6 362,4</b>	<b>-6%</b>	<b>-410,0</b>	<b>-7%</b>	<b>-464,4</b>

A análise dos gastos operacionais totais, durante o período de janeiro a dezembro de 2019, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (50%) e os Subcontratos (26%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo estão influenciados pelo registo da redução da imparidade criada em final de 2018, por via da redução da dívida do cliente argelino COSIDER. Registou-se em maio de 2019 o pagamento de 52% do valor da imparidade criada em dezembro de 2018 (208 mil euros, do total de 397 mil euros). Em dezembro de 2019, o montante das imparidades do cliente COSIDER foi reforçado com 108 mil euros, cerca de 50% da faturação registada em 2019.

Relativamente ao orçamentado na revisão do PAO, no final de dezembro o desvio dos gastos operacionais é de -464 mil euros, tendo contribuído a rúbrica de subcontratação com maior peso.

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Projetos	595,4	806,1	1 118,8	35%	210,7	-28%	-312,7
Gestão e Fiscalização	903,2	727,2	703,7	-19%	-176,1	3%	23,4
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>1 498,6</b>	<b>1 533,3</b>	<b>1 822,5</b>	<b>2%</b>	<b>34,7</b>	<b>-16%</b>	<b>-289,2</b>

O montante de subcontratação, reflete os contratos já firmados ao nível da atividade de Projetos e Gestão e Fiscalização, e regista um acréscimo, face a 2018, de 35 mil euros. Face ao orçamentado, o desvio é de -289 mil euros, sendo a atividade de projeto aquela que contribui em maior percentagem para este desvio. A contratação de projetos a entidades externas, relativos a prestações de serviços para o Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), considerados na revisão do PAO, são os que contribuem com maior percentagem para os valores registados no final do 4º trimestre de 2019 (87% dos custos com subcontratação na atividade de projeto em 2019, 90% em 2018). Os atrasos na contratualização da subcontratação, a entidades externas, para o SMM-Linha do Hospital e para os trabalhos complementares no Ramal da Lousã, justificam o desvio negativo na área de projetos.

Foi aprovado em CAE da IP em 24 de maio de 2018, o processo de contratação para o SMM (este processo iniciou-se no ano de 2018), para dar resposta ao compromisso assumido pela IP junto da Tutela. Para a realização dos trabalhos definidos para a zona suburbana, Serpins/Alto de São João, e para a zona urbana, Alto de São João/Coimbra B (incluindo a Variante Solum) e a Linha do Hospital, foi necessária a contratualização externa de especialidades e trabalhos acessórios onde o Grupo IP não possui valências técnicas ou capacidade de execução. Essa responsabilidade foi atribuída pela IP à IPE.

Para além da subcontratação para o SMM, a atividade de Gestão e Fiscalização recorre também a entidades externas para reforço das suas equipas de Fiscalização, representando cerca de 47% do valor suportado à data, pela empresa.

**Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)**

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Trabalhos Especializados	552,8	539,1	538,6	-2%	-13,7	0%	0,4
Frota Automóvel	223,8	96,8	91,1	-57%	-127,0	6%	5,7
Deslocações e Estadas	62,7	140,8	147,2	125%	78,1	-4%	-6,4
Seguros	37,0	35,4	35,4	-4%	-1,6	0%	0,0
Vigilância	58,8	74,0	74,0	26%	15,2	0%	
Electricidade	39,1	28,9	32,1	-26%	-10,2	-10%	-3,2
Publicidade e Propaganda	7,5	11,8	7,9	58%	4,4	51%	4,0
Limpeza	40,5	34,5	38,3	-15%	-6,0	-10%	-3,8
Comunicações	2,5	2,1	4,4	-17%	-0,4	-52%	-2,3
Água	3,2	4,0	4,2	26%	0,8	-3%	-0,1
Informática	3,3		4,2	-100%	-3,3	-100%	-4,2
Material de Escritório	0,9	3,0	4,8	235%	2,1	-37%	-1,8
Outros	61,9	36,3	61,0	-41%	-25,6	-40%	-24,6
<b>Total Outros FSEs</b>	<b>1 093,9</b>	<b>1 006,7</b>	<b>1 042,9</b>	<b>-8%</b>	<b>-87,2</b>	<b>-3%</b>	<b>-36,2</b>

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e a frota automóvel continuam a representar as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (Em 2019 a análise terá de ser vista em conjunto com o valor das amortizações das locações financeiras + juros leasing, que em conjunto representam aproximadamente 150 mil euros). Em 2019 a componente de deslocações e estadas, por via das deslocações e alojamentos relativos à prestação de serviços em Moçambique, também se tornou expressiva.

Face ao estimado, verifica-se uma diminuição de 36 mil euros no total dos outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE's). Os gastos que apresentam um desvio mais representativo são os relacionados com a prestação de serviços de Moçambique (- 7 mil euros), gastos com serviços externos de impressão e cópia (- 8 mil euros) e de expedição de documentos (-4 mil euros), que contribuem para os -25 mil euros da rubrica - Outros.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, registam-se valores inferiores ao período homólogo do ano anterior. Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (a contrapartida é a redução equivalente nas rendas anteriormente registadas em FSE).



(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (em 2019 amortização+juros)*	120,4	107,1	105,9	-11%	-13,3	1%	1,2
Combustível	56,0	53,9	50,3	-4%	-2,1	7%	3,6
Portagens	31,8	29,6	29,1	-7%	-2,2	1%	0,4
Manutenção	2,9	2,8	2,2	-4%	-0,1	28%	0,6
Seguros	12,7	10,5	9,5	-17%	-2,2	11%	1,1
<b>Total</b>	<b>223,8</b>	<b>203,8</b>	<b>197,0</b>	<b>-9%</b>	<b>-19,9</b>	<b>3%</b>	<b>6,8</b>

\* Inclui -41 mil euros em 2019 e -46 mil euros na Revisão Orç19 (Refaturação rendas ao Grupo IP)

Nesta análise estão considerados, no real de 2019, cerca de -42 mil euros relativos a refaturação do valor das rendas de viaturas cedidas ao Grupo IP (contra os -47 mil euros orçamentados). Estas verbas até 2018 eram consideradas contabilisticamente em “*menos gastos*” na rúbrica de rendas AOV.

### Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	56,0	72,4	70,0	29%	16,5	3%	2,4
Remunerações - Pessoal	2 290,5	2 287,5	2 304,5	-0,1%	-2,9	-1%	-16,9
Encargos s/ remunerações	532,1	529,6	531,9	-0,5%	-2,5	0%	-2,3
Gastos acção social	7,2	6,0	10,8	-17%	-1,2	-45%	-4,8
Formação	6,9	4,0	10,0	-42%	-2,9	-60%	-6,0
Outros gastos com pessoal	60,5	69,5	68,6	15%	9,0	1%	0,9
<b>Total</b>	<b>2 953,2</b>	<b>2 969,1</b>	<b>2 995,9</b>	<b>1%</b>	<b>15,9</b>	<b>-1%</b>	<b>-26,8</b>

A destacar a evolução, face a 2018, das Remunerações dos Órgãos Sociais. Os + 16,5 mil euros são resultado de acertos de -12 mil euros contabilizados em 2018, devido à saída de um elemento do CA no final de 2017. Adicionalmente, em 2019 os gastos com despesas de deslocação, em resultado da atividade internacional, registaram + 5 mil euros comparativamente a 2018. Estas mesmas despesas justificam o desvio face ao orçamento.

Os recursos afetos à IPE (53, incluindo 1 elemento do CA), mantiveram-se desde final de 2018. No último trimestre de 2018 foram integrados 2 colaboradores, que prestavam serviço em regime de prestadores de serviço (decisão judicial/regime precariedade), tendo sido ambos considerados na revisão orçamento de 2019.

Nº Efetivos	2016	2017	Acum 4º trimestre			Variação 19/18		Variação 19/Rev.Orç.19	
			Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	78	59	53	53	53	0%	0	0%	0
Efetivo médio	145	61	54	53	53	-2%	-1	0%	0

#### 4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Não se verificaram aquisições até final do 4º trimestre de 2019.

## 5. ÁREA INTERNACIONAL

Em 2019 aprofundou-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional preconizada pelo Grupo IP, da responsabilidade da IPE, que, sustentada no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, privilegia a partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços de assistência técnica e formação.

Assinala-se, por um lado, o reforço do relacionamento institucional com várias entidades que, em 2019, resultaram na estruturação e na apresentação de cinco novas propostas de Programas de Assistência destinadas a entidades públicas de Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, e, por outro lado, o prosseguimento dos trabalhos de “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”.

### ✓ **Parcerias estratégicas: institucionais e empresariais**

Verificou-se o aprofundamento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da AICEP, da AEP, da Confederação Empresarial da CPLP, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa e das empresas Chinesas com quem o Grupo estabeleceu metodologias de atuação conjunta no universo CPLP.

### ✓ **Intervenções em Fóruns Internacionais de Negócios**

Salientam-se os convites dirigidos à IPE para intervir em eventos internacionais de grande prestígio que têm como objetivo fomentar a cooperação bilateral entre entidades Portuguesas e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste (PALOP/TL), assim como para dinamizar a cooperação trilateral China-Portugal-PALOP/TL, através da partilha de abordagens que reforcem a sustentabilidade do setor das infraestruturas de transporte – vertente onde o Grupo IP pode desempenhar um papel relevante sob vários quadrantes.

### ✓ **Receção de delegações:**

- No seguimento de uma solicitação do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), entidade responsável pela gestão do relacionamento institucional do Ministério das Infraestruturas e Habitação, a IP Engenharia reuniu com o Instituto de Estradas de Angola (INEA) no dia 19 de março, tendo sido assinado um protocolo de cooperação entre as duas entidades para o estabelecimento de uma relação de cooperação no domínio rodoviário.

- A pedido do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), a IP Engenharia recebeu o Ministério da Economia e Planeamento de Angola no dia 21 de maio, com vista ao estabelecimento de uma relação de cooperação no âmbito da capacitação sobre a área das parcerias público-privadas.

- Entre os dias 30 de julho e 02 de agosto a IP Engenharia organizou, no âmbito do Programa de Assistência Técnica que está a ser desenvolvido com o Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique, uma sessão de benchmarking com vista à partilha da experiência do Grupo IP nas vertentes da interligação das comunicações com os transportes, gestão de ativos e gestão por processos.

- No dia 28 de agosto a IP Engenharia recebeu um representante da empresa China Harbour Engineering Co. com o objetivo de discutir a possibilidade de ser estabelecida uma relação de cooperação entre as duas entidades, para atuação nos mercados dos Países de Língua Portuguesa, no âmbito da capacitação institucional das entidades públicas gestoras de infraestruturas.

## 6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O valor do EBITDA, no final do 4º trimestre de 2019, é de 965 mil euros. Face ao período homólogo de 2018, registou-se uma melhoria, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos em gastos operacionais, não diretamente relacionados com a atividade operacional.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 85,2%, um ponto percentual abaixo do objetivo estabelecido no PAO revisto em setembro e de modo a cumprir as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) para 2019, conforme estabelecido no Ofício divulgado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) em 14 de agosto de 2018.

As perspetivas de recuperação da atividade de projetos, com o retomar da sua execução, após replaneamento por parte do cliente IP, assim como a concretização das prestações de serviço previstas iniciar no último trimestre, com entregas à IP até final do ano, foram na sua grande maioria concretizadas no último trimestre de 2019. Comparativamente às expectativas do previsto na revisão do orçamento, os rendimentos de prestações de serviço ficaram apenas 120 mil euros abaixo do previsto. Os gastos operacionais estabilizaram, resultante da diminuição em algumas rúbricas de FSE's (excluindo subcontratação).

A monitorização relativa ao final do 4º trimestre de 2019, apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 4º trimestre			2019/2018		2019/2019 Rev.Orç.	
	Real 2018	Real 2019	Rev. Orç. 2019	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBITDA	318,6	964,6	931,7	646,0	203%	32,9	4%
(1) CMVMC	0	0	0				
(2) FSE	2 592,5	2 540,0	2 865,4	-52,6	-2%	-325,4	-11%
(3)Gastos com o pessoal	2 953,2	2 969,1	2 995,9	15,9	1%	-26,8	-1%
....dos quais indemnizações							
<b>(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)</b>	<b>5 545,7</b>	<b>5 509,0</b>	<b>5 861,3</b>	<b>-36,7</b>	<b>-1%</b>	<b>-352,2</b>	<b>-6%</b>
(5) Volume de Negócios (VN)	6 587,4	6 468,3	6 966,8	-119,1	-2%	-498,5	-7%
<b>(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)</b>	<b>84,2%</b>	<b>85,2%</b>	<b>84,1%</b>	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	62,7	140,8	147,2	78,1	125%	-6,4	-4%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	41,5	32,5	37,2	-9,0	-22%	-4,8	-13%
(9) Gastos com a frota automóvel	223,8	203,8	197,0	-19,9	-9%	6,8	3%
<b>(7)+(8)+(9)</b>	<b>327,9</b>	<b>377,2</b>	<b>381,4</b>	<b>49,2</b>	<b>15%</b>	<b>-4,3</b>	<b>-1%</b>
Numero RH (Médio)	54	53	53	-1	-2%	0	0%
Nº Efetivos (final período)	53	53	53		0%	0	0%
Viaturas							
Nº Viaturas	39	39	39	0	0%	0	0
<b>Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria</b>	<b>553</b>	<b>539</b>	<b>539</b>	<b>-13,7</b>	<b>-2%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

Para cumprimento do Plano de Redução de Gastos, os Gastos com Pessoal acumulados no final do 4º trimestre de 2019 deverão ser inferiores ao montante de 2018, sem o impacto das medidas de reposição/valorização remuneratória e excluindo também indemnizações. Verificou-se um acréscimo de 16 mil euros, representando + 1%. No entanto, estes Gastos com Pessoal incluem as valorizações remuneratórias decorrentes da reposição dos direitos previstos em IRCT (de 2019 em diante, com a entrada em vigor do ACT do Grupo IP, foram estabelecidas novas regras de valorização remuneratória para os colaboradores aderentes; consequentemente, deixa de ser possível rastrear a fonte de cada uma das valorizações remuneratórias e assim apurar reposição de direitos adquiridos (informação disponibilizada pela Direção Capital Humano)).

Em 2019, também deverão ser garantidos valores iguais ou inferiores aos montantes de 2018, para o conjunto dos encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como os associados à frota automóvel; e para o conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

A manutenção ou redução do conjunto dos gastos com deslocações + ajudas de custo e alojamento + gastos com a frota, face ao executado em 2018 é cumprida no período em análise, na medida em que foi recebido um despacho de concordância (nº 1389/2019-SET de 04/12/2019), no Parecer da UTAM à revisão do PAO de 2019 da IPE de 26/12/2019, onde foi concedida autorização de exceção para aumento do conjunto destes gastos, em 52 mil euros.

Conforme se verifica no quadro abaixo, promoveu-se a redução dos gastos com a frota automóvel e com as ajudas de custo, tendo os gastos com deslocações sido superiores a 2018 (inerentes à atividade internacional e à atividade de Fiscalização). No seu conjunto, a IP Engenharia cumpriu o despacho de exceção, não ultrapassando os 52 mil euros autorizados.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado	Executado	Variação 19/18	
	4ºtrim2019	4ºtrim2018	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	141	63	125%	78
Gastos com as Viaturas	204	224	-9%	-20
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	32	41	-22%	-9
<b>Total</b>	<b>377,2</b>	<b>327,9</b>	<b>15%</b>	<b>49,2</b>

Os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo de 78 mil euros face a 2018, encontrando-se dentro dos valores previstos. O montante registado em deslocações e estadas internacionais relacionadas com a prestação de serviços de Moçambique no período em análise é de 78 mil euros (dos 98 mil registados em deslocações internacionais), justificando a evolução face a 2018.

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado	Executado	Rev. Orç. 2019	Variação 19/18		2019/2019 Rev.Orç.	
	4ºtrim2019	4ºtrim2018	4ºtrim2019	%	Valor	%	Valor
Nacionais	43	41	43	5%	2	0,6%	0,3
Internacionais	98	21	104	355%	76	-6%	-7
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>63</b>	<b>147</b>	<b>125%</b>	<b>78</b>	<b>-4%</b>	<b>-6</b>

Os gastos na atividade do negócio internacional estão relacionados com deslocações e alojamentos internacionais para Moçambique e China, e deslocações regionais em Moçambique, no contexto da realização da prestação de serviços remunerada, iniciada ainda em 2018 - Serviços de Assistência Técnica e Formação para a "Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique". O volume de negócios internacional da IPE, para esta prestação de serviços, foi de 140 mil euros em 2019, pelo que a respetiva análise custo-benefício é claramente positiva, tanto mais que os gastos com pessoal da IPE não foram alterados por via do desenvolvimento deste projeto.

Importa referir ainda que esta prestação de serviços se concretizou no seguimento de uma visita, em junho de 2017, do Ministro dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC), às Infraestruturas de Portugal liderando uma delegação de quadros pertencentes a organismos sob sua tutela. O objetivo foi de melhor

conhecer a IP e alavancar o desenvolvimento de atividades conjuntas, como forma de apoiar o MTC a ultrapassar os desafios que enfrenta no desenvolvimento de corredores logísticos de transporte, tendo-se abordado oportunidades de cooperação entre as partes. No seguimento da referida visita, em 22 de fevereiro de 2018, o MTC enviou um ofício dirigido ao Presidente da IP, com conhecimento ao Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, solicitando a apresentação de uma proposta de assistência técnica para a "Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique".

Face a constrangimentos financeiros, foi obtida uma solução de financiamento no quadro da parceria estabelecida entre a IP Engenharia e a CTCE, empresa do Grupo China *Railway Engineering Corporation* (CREC), parceria esta celebrada em 2017 em Lisboa - sob os auspícios da Secretaria de Estado da Internacionalização do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Embaixada da China em Portugal - através da assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU), tendo especificamente como objeto a "Cooperação para o Desenvolvimento de Infraestruturas de Transportes Sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa".

Por outro lado, a atividade internacional desenvolve igualmente abordagens de âmbito institucional, com enfoque nos mercados de língua portuguesa. Estes gastos são equilibrados financeiramente, ao abrigo de um acordo existente entre a IP/IPE, suportando a IP as despesas inerentes aos gastos incorridos pela IP Engenharia no desenvolvimento das atividades desenvolvidas para dinamização do negócio internacional da IP, S.A.

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou dentro dos valores previsto, 539 mil euros, e abaixo dos valores de 2018.

## 7. PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a dezembro de 2019, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					DEZEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	733 676	1 203 922	-39%	(470 246)
2	Recebimentos Operacionais	8 599 347	9 030 870	-5%	(431 524)
4	<b>Serviços Core</b>	<b>8 599 347</b>	<b>9 030 870</b>	<b>-5%</b>	<b>(431 524)</b>
22	Pagamentos Operacionais	(7 865 670)	(7 826 948)	0%	38 722
23	Fornecedores de Exploração	(3 104 070)	(3 337 448)	-7%	(233 378)
24	Infraestruturas de Portugal	(933 630)	(501 592)	86%	432 038
25	IP Telecom	0	0	nd	0
26	IP Património	0	0	nd	0
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(2 885 668)	(2 961 604)	-3%	(75 935)
29	IVA e outros Impostos	(883 864)	(1 026 305)	-14%	(142 441)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(58 438)		nd	58 438
31	Cash Flow de Investimento	(1 999 984)	(2 000 000)	0%	16
32	Recebimentos Investimento	16	0	nd	16
39	Pagamentos Investimento	(2 000 000)	(2 000 000)	0%	0
40	Investimento	0		nd	0
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	0	0	nd	0
49	Recebimentos Financeiros	0	0	nd	0
52	Pagamentos Financeiros	0	0	nd	0
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	4 814 336	4 814 336	0%	0
70	<b>Cash Flow Total</b>	<b>(1 266 308)</b>	<b>(796 078)</b>	<b>59%</b>	<b>(470 230)</b>
71	Cash Flow Operacional	733 676	1 203 922	-39%	(470 246)
72	Cash Flow de Investimento	(1 999 984)	(2 000 000)	nd	16
75	<b>Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria</b>	<b>3 548 029</b>	<b>4 018 259</b>	<b>-12%</b>	<b>(470 230)</b>

Verifica-se uma manutenção da estabilização da situação financeira da IPE, com o Ativo Corrente superior ao Passivo Corrente, conforme verificado na análise da Demonstração da Posição Financeira. Os Fluxos Financeiros da IPE no final de dezembro registaram um *cash flow* operacional positivo, embora inferior ao previsto, resultado da faturação concretizada no último trimestre de 2019.

O *cash flow* de investimento negativo resulta do pagamento de dividendos aos acionistas.

Lisboa, 03 de março de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Carlos Laranjo da Silva

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro



**8. ANEXOS**

**Demonstração Individual da Posição Financeira (contas não auditadas)**

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2017	12.2018	12.2019
<b>Ativo</b>			
<b>Não Correntes</b>			
Ativos fixos tangíveis	3 216,8	3 171,2	3 215,1
Ativos intangíveis	4,2	0,8	-
Investimentos financeiros	0,5	0,5	0,5
Ativos por impostos diferidos	59,6	47,3	1,1
	<b>3 281,0</b>	<b>3 219,8</b>	<b>3 216,7</b>
<b>Correntes</b>			
Inventários ( Contratos de Construção)	117,4	0	0
Clientes	966,0	1 252,8	1 239,6
Outras contas a receber	860,0	705,5	478,5
Acionistas	4,8	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	4 196,8	4 814,3	3 548,0
	<b>6 145,0</b>	<b>6 772,6</b>	<b>5 266,2</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>9 426,0</b>	<b>9 992,4</b>	<b>8 482,9</b>
<b>Capital Próprio</b>			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	5 055,0	5 055,0	3 866,7
Resultados acumulados	(61,0)	635,2	-
	<b>6 493,9</b>	<b>7 190,1</b>	<b>5 366,7</b>
Resultado líquido	696,2	176,5	479,8
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>7 190,1</b>	<b>7 366,7</b>	<b>5 846,4</b>
<b>Passivos</b>			
<b>Não Correntes</b>			
Provisões	6,6	236,1	419,7
Outras contas a pagar	-	-	21,7
	<b>6,6</b>	<b>236,1</b>	<b>441,4</b>
<b>Correntes</b>			
Fornecedores	1 264,3	1 280,9	565,5
Empréstimos obtidos	-	-	-
Outras contas a pagar	784,3	740,3	1 043,9
Acionistas	-	44,1	182,1
Imposto sobre o rendimento a pagar	-	-	-
Diferimentos passivos	180,7	324,3	403,7
	<b>2 229,3</b>	<b>2 389,7</b>	<b>2 195,1</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>2 235,8</b>	<b>2 625,7</b>	<b>2 636,5</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>9 426,0</b>	<b>9 992,4</b>	<b>8 482,9</b>


**Demonstração do Rendimento Integral (contas não auditadas)**

Unidade: milhares de euros

Descrição	2017	2018	2019	2019Rev.Orç.
Prestações de serviços	7 328,0	6 587,4	6 468,3	6 966,8
Variação da produção	117,4	(117,4)		
Fornecimentos e serviços externos	(3 434,8)	(2 592,5)	(2 540,0)	(2 865,4)
Gastos com pessoal	(3 145,0)	(2 953,2)	(2 969,1)	(2 995,9)
Imparidades (perdas) / reversões		(397,0)	92,5	9,5
Provisões	3,0	(229,5)	(183,6)	(200,0)
Gastos de depreciações e de amortizações	(83,5)	(84,9)	(248,7)	(252,4)
Outros rendimentos	115,9	71,7	145,6	75,0
Outros gastos	(75,4)	(50,8)	(49,2)	(58,3)
<b>Resultado operacional</b>	<b>825,6</b>	<b>233,7</b>	<b>715,9</b>	<b>679,4</b>
Perdas financeiras			(12,3)	(15,5)
Rendimentos financeiros				
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>825,6</b>	<b>233,7</b>	<b>703,6</b>	<b>663,9</b>
Imposto do exercício	(129,4)	(57,2)	(223,9)	(176,6)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>696,2</b>	<b>176,5</b>	<b>479,7</b>	<b>487,3</b>



**IP Engenharia, SA**

Rua José da Costa Pedreira, 11  
1750-130 LISBOA – Portugal  
Tel.: +(351) 211 024 600  
e-mail: [info@ipengenharia.pt](mailto:info@ipengenharia.pt)  
Capital Social: 1 500 000,00 €  
NIF: 500 440 131  
[www.ipengenharia.pt](http://www.ipengenharia.pt)